

Brasileiros enchem feira do emprego de Braga

Claustro do Espaço Vita, em S.Victor, recebe evento até ao final do dia de hoje. Há 32 empresas com vagas de trabalho em diversas áreas



PAULO JORGE MAGALHÃES / GLOBAL IMAGES

Centenas de pessoas têm procurado emprego na feira de S.Victor

Sandra Freitas
locais@jn.pt

OPORTUNIDADE Jullie Monteiro, brasileira com 21 anos, chegou em agosto a Portugal para integrar um mestrado na Universidade do Minho. Veio acompanhada por Élide Viana, com 50 anos, uma amiga de família que, também, ficará em Braga por dois anos para tirar doutoramento em Educação. Ontem, estavam ambas na feira de emprego de S.Victor, no claustro do Espaço Vita, para procurar uma oportunidade de trabalho que as ajude a pagar a renda de uma casa.

Logo nas primeiras duas horas do evento – que decorre até ao final do dia de hoje –, tinham entrado cerca de 300 pessoas para avaliar o mercado de trabalho, a maioria de nacionalidade brasileira. “Querem conhecer quais as condições necessárias para ter um contrato de trabalho e procurar empregos compatíveis com as suas formações.

A área administrativa é muito procurada”, elucidou Sara Gonçalves, da Leader, uma empresa de recrutamento para trabalho temporário. Numa manhã, já

contavam com cerca de 50 currículos, quase 100% de imigrantes.

A mesma realidade na EBA Transportes. A firma tem vagas disponíveis para motoristas e chamou a atenção da comunidade brasileira na feira, mas os currículos dos candidatos “não têm preenchido todas as características necessárias”, assume Diogo Pereira, um representante da EBA.

PALESTRAS Motivação pessoal e marketing

Ao mesmo tempo que as empresas apresentam as vagas de trabalho, a feira de emprego de S. Victor proporciona palestras sobre motivação pessoal, empreendedorismo, técnicas de marketing, entre outras temáticas. Hoje, as conversas decorrem às 11, 14.30 e 17 horas. A feira tem uma pausa para almoço, entre as 12.30 e as 14 horas. O encerramento acontece pelas 19 horas. A entrada para todas as iniciativas é gratuita.

“Eles têm cartas de pesosos, mas depois não têm licenças, por exemplo, para transporte de crianças”, exemplifica.

Entre as 32 empresas que participam na feira há, também, vagas para as áreas da saúde, restauração, beleza e, sobretudo, para profissões muito específicas ligadas à construção civil, como soldadores, serralheiros, eletricitas, canalizadores, assim como para a área automóvel. É precisamente esta que interessa a Leandro Barros, brasileiro de 32 anos, que espera iniciar a sua vida profissional, em Braga. Chegou há um mês de São Paulo, no Brasil, com a mulher, Cristiane Almeida, e a filha, com nove anos, para fugir à insegurança do seu país.

Segundo o presidente da Junta de S. Victor, Ricardo Silva, o aumento da imigração, não só de população brasileira mas, também, da Venezuela, Paquistão, Irão ou até da Índia, foi uma das justificações que o levou a retomar a feira, depois do interregno de um ano. Por outro lado, “as empresas que costumam ser parceiras estão com muitas dificuldades em arranjar recursos humanos”, conclui. ●



Jullie Viana
visitante

“Estou a fazer um mestrado e procuro um trabalho para conciliar com os estudos e para poder pagar a renda de uma casa”



Ricardo Silva
presidente Junta S.Victor

“A feira pode ser a oportunidade para a comunidade imigrante encontrar uma nova vida e sentir-se bem em Portugal”



Sara Gonçalves
empresa Leader

“Cerca de 95% das pessoas que recebemos à procura de emprego são de nacionalidade brasileira. E já deixaram os currículos”

Ginástica, piscina e computadores tiram seniores do isolamento

Projeto da Câmara de Boticas promove vida mais ativa e saudável nas aldeias

Sandra Borges
locais@jn.pt

SAÚDE Cerca de 200 pessoas, com mais de 55 anos, que vivem nas aldeias de Boticas participam, todas as semanas, em atividades que estimulam uma vida mais ativa e saudável. Praticam ginástica, vão à piscina, aprendem a usar computadores e alguns têm até aulas de alfabetização. “É fundamental que se tenha em consideração aqueles que permaneceram e lutaram pelo desenvolvimento da nossa terra, proporcionando-lhes momentos diferentes e de confraternização”, explica o presidente da Câmara de Boticas, Fernando Queiroga.

Para muitos destes seniores, o projeto social “Dar Vida aos Anos Envelhecendo” proporcionou-lhes a primeira oportunidade de entrar numa piscina ou de usar um computador. O objetivo principal do projeto é promover uma “vida mais ativa e saudável através da prática de exercício físico” e, em simultâneo, “prevenir e diminuir a mortalidade por doenças cardiovasculares” nesta faixa etária. Além da vertente da saúde,

o projeto fomenta o convívio entre a população mais velha do concelho, como forma de “combater o isolamento e promover a sua inclusão na comunidade local”, através de aulas de ginástica, natação, informática, alfabetização e outras atividades de animação.

Neste momento, o projeto envolve a população mais velha das aldeias de Ardãos, Bobadela, Granja, Nogueira, Pinho, Sapiãos, Vilar e Viveiro. Mas Fernando Queiroga assegura que “o objetivo da autarquia passa por alargar, gradualmente e mediante os recursos disponíveis, as atividades a outras localidades do concelho, de forma a que todos os municípios com mais de 55 anos possam integrar este projeto”. ●

A SABER

Arrancou em 2015

O projeto social “Dar vida aos anos envelhecendo” teve início há quatro anos e tem envolvido centenas de pessoas com mais de 55 anos.

Técnicos acompanham

Todas as ações desenvolvidas no âmbito do projeto decorrem com a supervisão de monitores especializados.



População mais idosa é o público-alvo do projeto